

**CRATERA DA PANELA, TRIUNFO, PERNAMBUCO: ASTROBLEMA OU DIQUE ANELAR?**

*Lucilene dos Santos<sup>1</sup>; Alexandre Dias Velásquez Junior<sup>2</sup>; Bruna Maria Borba Carvalho<sup>3</sup>; Sheila Maria Bretas Bittar<sup>4</sup>*

<sup>1</sup> UFPE; <sup>2</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO; <sup>3</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO; <sup>4</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

**RESUMO:** A cidade de Triunfo, localizada no sertão pernambucano, apresenta grande vocação turística, a começar pelo micro-clima tropical úmido com inverno seco (Aw), associado à altitude (>1000 m). Um dos atrativos turísticos da cidade está relacionado a um roteiro ecológico que conta com a visita ao Pico do Papagaio (mirante natural), as cachoeiras do Grito e das Pingas, a Pedra do Letreiro (com inscrições rupestres) e a Cratera da Panela. Nesta localidade ocorre o plúton de Triunfo, citado como um exemplo de imiscibilidade de magmas, onde o magma piroxenítico mais denso constitui a parte inferior da câmara magmática e o sienítico, menos denso, a parte superior, constituindo um lacólito com magma escoando no plano horizontal de sua cavidade crustal. Geologicamente, o plúton de Triunfo está inserido na Zona Transversal da Província Borborema. A Cratera da Panela, um importante ponto geoturístico, localizada no município de Santa Cruz da Baixa Verde, constitui uma estrutura circular de cerca de 600 m de diâmetro e 100 m de profundidade. Estudo anterior relaciona esta estrutura como causada pelo impacto de um meteoróide ferroso de 28 metros de diâmetro, velocidade de 14 km/s e ângulo de impacto de 40°, e apresenta uma amostra de rocha de cor avermelhada, interpretada como um impactito do tipo brecha. Cita ainda a existência de falhas e fraturas, interpretadas com base na modelagem magnetométrica, e as correlaciona ao impacto. Regionalmente são observadas falhas e fraturas com mesma direção das interpretadas na modelagem magnetométrica e a presença de concreções lateríticas semelhante à amostra descrita. Num perfil geológico de reconhecimento, de direção SW-NE, realizado da borda até o centro da "cratera" se observou na borda, um dique de cerca de 2 metros de sienito de granulação muito fina e blocos de sienito de granulação fina a média. No centro da cratera não foram encontradas rochas, apenas ocorrência de solo utilizado como pastagem para gado. Fora da área da cratera, ocorre ainda um sienito de granulação grossa. A disposição destas rochas sugere que a estrutura circular observada na Cratera da Panela se trata de um dique anelar. Estudos geofísicos e petrológicos no plúton de Triunfo permitiram a interpretação de um modelo em que a superfície atual do plúton representaria o topo da câmara magmática, de forma arqueada por pressões internas na câmara ocasionadas durante o alojamento do magma, estando à parte inferior da câmara, abatida por um sistema de falhas sub-verticais, desenvolvido durante a fase intermediária e final do alojamento do magma. O abatimento da câmara seria responsável por gerar condutos através dos quais teriam ascendidos diques sieníticos e piroxeníticos. Uma vez que os dados magnetométricos também não são conclusivos quanto à existência de uma cratera de impacto ou de um dique anelar, mapeamento detalhado desta área trará subsídios para solucionar este impasse.

**PALAVRAS-CHAVE:** GEOTURISMO; ASTROBLEMA; DIQUE ANELAR.